

## CONRADO JACOB DE NIEMEYER

**E**NTRE os estrangeiros que, no derradeiro quartel do século XVIII, o exército lusitano admitiu entre a sua oficialidade, distinguiu-se o coronel de engenheiros CONRADO HENRIQUE NIEMEYER, de Hanover, casado com D.<sup>a</sup> FIRMINA ANGÉLICA, Lusitana.

Possuía tradições militares, por descender do tenente-general JACOB CONRADO VON NIEMEYER, apelidado por seus patrícios de "Casco de Prata", referido por A. GUIMARÃES, desde quando, gravemente golpeado na cabeça, em vez da parte arrancada em luta, cobriu-se de placa metálica, hábilmente ajustada.

Não admira que lhe tivesse imitado o exemplo o filho CONRADO, nascido em Lisboa, a 28 de outubro de 1788.

Madrugando na carreira das armas, fêz-se cadete do regimento de artilharia da Côte, aos 15 anos de idade.

Freqüentava o Colégio Militar, quando a cavalaria de JUNOT, por ordem de NAPOLEÃO, em vitoriosa tropeada, conquistou Portugal indefeso.

Proibido de lutar, "porque ninguém combatia, emigrou a 2 de fevereiro de 1808, com dois cadetes, um cabo e oito soldados para a esquadra inglesa que bloqueava o pôrto; e, levado a Portsmouth, ficou por ordem do ministro plenipotenciário português, guarnecendo com os seus companheiros o brigue Destemido, até que partiu para o Brasil, "conforme esclarece FEIJÓ BITTENCOURT em valioso ensaio.

Conheceu a baía de Guanabara em julho de 1809, e no mês seguinte, recebeu os galões de segundo tenente, "com a obrigação de ultimar os estudos próprios da arma a que se dedicara".

Satisfeita a condição, que lhe acariciava a incontida vocação técnica, não lhe tardou, em 1815, a promoção a tenente de engenheiros.

E saiu a campo, ansioso de efetuar trabalhos profissionais.

"Em 1817 levanta a planta de Olinda, Recife e seus subúrbios e estuda a nova estrada entre aquelas cidades.

Dois anos depois é encarregado de estabelecer uma linha telegráfica e uma estrada militar de Recife até o rio São Francisco e de organizar inúmeras obras de abastecimento d'água às povoações do sertão nordestino. Em 1823 é encarregado de organizar o mapa estatístico e topográfico de Pernambuco e do encanamento d'água do Recife".

De suas tarefas prediletas ocupava-se diligentemente quando se viu envolvido pela "Confederação do Equador", armada contra D. PEDRO I.

Partidário decidido e afoito do Imperador, a quem ansiava por ver munido de poderes absolutos, enfrentou destemerosamente os revolucionários nordestinos.

Vitorioso, incorreu no ressentimento dos liberais, que não mais deixariam de molestá-lo.

Submetido a conselho de guerra em 1829, por abusos de autoridade, e em 1832, "por ter desobedecido às ordens do govêrno e cooperado para a perturbação da ordem pública", conseguiu defender-se de ambas as acusações.

Compreendeu, porém, que não devia continuar em atividade militar, de que se afastou, oportunamente, pela reforma.

Retoma tarefas profissionais na Província do Rio de Janeiro e na Côte, onde projeta e constrói vias de comunicação e obras hidráulicas.

Do mesmo passo cuida de trabalhos cartográficos, para aumentar a série dos que empreendera anteriormente, iniciada pela "Planta do reconhecimento feito nas capitânicas de Pernambuco e Alagoas para servir ao projeto da estrada militar, defesa da costa e correspondência telegráfica entre a vila de Santo Antônio do Recife e a cidade da Bahia" (1819).

Decorridos cinco lustros, ultimaria obra de maior vulto, que lhe valeu, mais do que as contribuições anteriores, rasgados elogios dos competentes e medalha de ouro com que o Instituto Histórico prometeu premiar o melhor trabalho adstrito às condições do concurso.

Ao cabo de porfiados esforços, submeteu à consideração dos seus parceiros a Carta corográfica do Império do Brasil dedicada ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro pelo coronel engenheiro e sócio efetivo CONRADO JACOB NIEMEYER — Rio de Janeiro. — Litografada no estabelecimento de Heaton & Rensburg. 1846.

Ao submetê-la à apreciação dos consócios, informaria:

"Tenho a honra de apresentar-vos a Carta Corográfica do Império; dedicando-vos êste trabalho, em que há quatro anos me ocupo, em sinal de reconhecimento pela escolha que me honrastes, no ato da instalação do Instituto, de vosso sócio efetivo". E acrescentou:

"Estou longe de persuadir-me que tenha êle o cunho da perfeição, ao contrário deve estar recheado de defeitos, e ter grandes lacunas a preencher; mas ainda que não seja, nem possa ser considerado, senão como um esboço de trabalho que nossos vindouros deverão aperfeiçoar, eu sou contente por ter dado o primeiro passo, e abrir caminho em matéria tão espinhosa, apresentando uma primeira carta corográfica do Império, arranjada e litografada nesta côrte, mostrando a divisão das províncias e limites do Império, de maneira a formar uma idéia menos escura do nosso rico e importantíssimo território".

"Para o conseguit procurei obter todos os mapas que merecessem conceito".

Entre as fontes informativas, de que se valeu, citou:

"A Província do Rio de Janeiro é extraída da carta que em 1837 eu e outros oficiais engenheiros, BELEGARDE, KOELER, RIVIÈRE, empregados na província, organizamos".

"As províncias das Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará são uma redução da carta que em 1843 organizei e publiquei".

As datas correspondentes e ensaios regionais evidenciam que era a cartografia o assunto de suas preocupações freqüentes, como declara ao terminar a elaboração da Carta Corográfica oferecida a S. M. I. o Sr. D. Pedro II, contendo as províncias de Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará, arranjada sobre os trabalhos existentes e esclarecimentos mais exatos, feitos desde 1810 pelo coronel CONRADO JACOB DE NIEMEYER, sendo últimamente auxiliado pelo 1.º tenente MARCOS PEREIRA DE SALES — Rio de Janeiro — 1843.

A perseverança em cuidar de especialização profissional, que, à minguia de condições propícias, exigia tresdobrados esforços de quem pretendesse empreender-lhe a execução criteriosa, já denunciava inequivocamente a vocação geográfica do autor, de quem afirmaria o major ADIR GUIMARÃES, em douda conferência proferida na "Escola de Geógrafos do Exército", a 25 de agosto de 1939.

"O coronel NIEMEYER tem o seu nome ligado, de maneira altamente expressiva, à cartografia nacional, tendo sido o primeiro a avaliar a superfície do Brasil e suas províncias".

E, após mencionar as comissões que desempenhara, acrescentou:

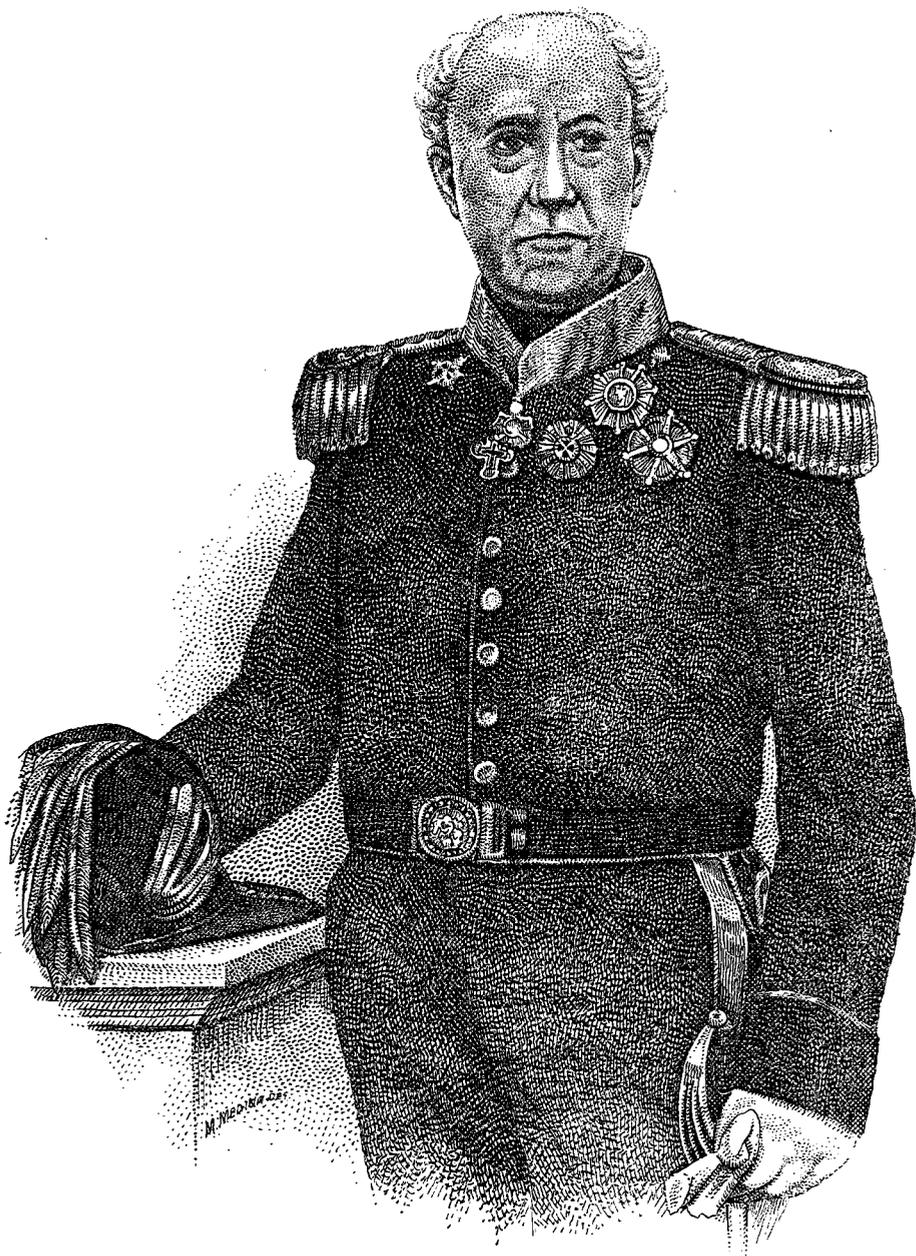
"Em 1841, delineou o plano, que foi executado, de "encanamento das águas do Recife". Em 1846 foi nomeado superintendente da Imperial Fazenda de Santa Cruz, cargo que conservou por mais de 9 anos, durante os quais levantou sua vasta e inóspita região, tendo organizado planos de melhoramentos dos regimes dos rios Guaratiba e Itaguaí. Em 1856 foi encarregado da nova coordenação da Carta Corográfica do Império e no ano seguinte teve a missão de dar em três anos a Carta Geográfica da Província do Rio de Janeiro".

De ambas ainda cuidava, com o esmero a que se habituara em suas tarefas, não obstante ir-lhe avançada a idade, quando, setuagenário, sucumbiu inesperadamente, a 5 de março de 1862.

O seu mérito não consistiu apenas em compilações de alheios trabalhos para a representação cartográfica do conjunto.

Contribuiu pessoalmente por meio de operações de campo, em amplas áreas, para apresentar imagem mais fiel do terreno, que explorou sagazmente, fazendo jus a ser incluído nesta galeria de geógrafos, que diligenciaram tornar conhecidas as feições reais do território brasileiro.

VIRGILIO CORRÊA FILHO



*Conde Jacob de Kamugan*